

*Ata da 12ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 17 de abril de 2024.*

Presidência da Senhora Deputada Fátima Nunes, ad hoc. Às 10h33, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em alusão ao **Massacre de Eldorado dos Carajás – Dia Mundial da Luta pela Reforma Agrária**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Fabya Reis, Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia, representando o Governador Jerônimo Rodrigues; Felipe Freitas, Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia; Rowenna dos Santos Brito, Secretária de Educação do Estado da Bahia; Penildon Silva Filho, Magnífico Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Dayse Lago, Vice-Reitora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mônica Aragão, Defensora Pública, representando a Defensora-geral Firmiane Venâncio; Carlos Borges, Superintendente do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (Incra); Eliane Oliveira, Diretora Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST-BA; Jeferson Braga, Presidente da Comissão da Reforma Agrária da OAB-BA; Débora Rodrigues, Presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea-BA); Vera Lúcia, Secretária Nacional de Movimentos Populares do PT; Carlinhos Marighela; Joelson Ferreira, representante da Teia dos Povos; Tássio Brito, Secretário de Finanças e membro da Executiva do PT-BA, representando o Presidente Estadual do PT, Sr. Éden Valadares; Rubens Cerqueira, representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT); Fabiano Paixão, representante do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM); Edvagner, representante do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA); Ueldes Queiroz, representante do Centro de Capacitação de Agricultores Familiares (CECAF); Leia Odara, representante do Movimento dos Trabalhadores(as) por Direitos (MTD); Deputado Marcelino Galo; Deputado Rosemberg Pinto, Líder do Governo na Alba; e Deputada Maria del Carmen, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Após a execução do Hino Nacional, foi apresentada uma performance denominada “Mística do MST”, momento em que os trabalhadores rurais seguraram cruzeiros e representaram o ato de carregar companheiros mortos ao som da música “Terra e Esperança”. Na sequência foi exibido um vídeo e os Hinos da Reforma Agrária e do MST. A Sra. Presidente passou a condução dos trabalhos para o Deputado Marcelino Galo e, da tribuna, invocou palavras de ordem que foram repetidas pela plateia. Falou que o MST é um movimento valioso, que sabe o que quer, como quer e aonde quer chegar, marchando pela partilha da terra e assentamentos. Lamentou o Massacre de Eldorado dos Carajás em que foram assassinados vinte e um sem-terra no dia 17 de abril de 1996 e, clamando por justiça, lembrou outros nomes de pessoas mortas na luta

pela terra. Ressaltou que a presença do MST no Plenário da Casa é emblemática e que o MST é fraternidade, luta e conquista. Finalizou comentando que é preciso continuar articulando para que o Governo Federal destine mais orçamento para a reforma agrária. A Sra. Rowenna dos Santos Brito contou que começou a militância junto ao MST na UFBA, dizendo que ocupar o cargo de Secretária de Educação tem muita representatividade na luta pela educação no campo e na cidade, e concluiu colocando-se à disposição do MST. O Sr. Joelson Ferreira disse que a luta do MST só acabará quando os latifúndios no Brasil forem exterminados. Questionou como um Estado tão grande como a Bahia pode ter tanta gente passando fome e o porquê de haver tanto desprezo com a educação para os povos do campo. Disse que o Movimento Teia dos Povos é uma articulação que busca a unificação dos anseios populares. Finalizou cobrando da Assembleia Legislativa uma atitude referente aos direitos dos povos quilombolas e indígenas. O Sr. Penildon Silva Filho disse que o MST é um movimento necessário para o Brasil, dada a história de exclusão social, genocídios, destruição do meio ambiente e desigualdade social do País, afirmando que o MST se construiu para se contrapor a essa realidade e lutar contra toda forma de discriminação. Agradeceu aos movimentos sociais, incluindo o MST, por hoje a UFBA ser um espaço democrático. A Sra. Dayse Lago parabenizou a apresentação da “Mística do MST”, dizendo que é formativa. Disse que a UNEB está presente na educação voltada para a população do campo e atenta à necessidade de discutir a democratização do acesso à propriedade e políticas que buscam incentivar a produção de pequenos agricultores. Concluiu dizendo que a presença dos movimentos sociais faz com que as universidades adequem as políticas de gestão. O Sr. Edvagner falou que a luta do MST busca reforma agrária, políticas públicas e transformação social, parabenizando a realização da marcha “Reforma Agrária Popular: por Terra, Teto e Pão” por sair do discurso para a prática denunciando o agronegócio, a concentração de terras na Bahia e no Brasil e fazer o anúncio de projetos de reforma agrária, de soberania alimentar e de uma sociedade mais justa e igualitária. A Sra. Leia Odara comentou o incômodo que o movimento e a militância negra representam para muitas pessoas e falou da coragem do MST de se colocar no lugar de confronto e de luta por direitos de espaço, servindo de inspiração para outros movimentos como o MDT. Disse que lembrar o Massacre de Eldorado dos Carajás é reafirmar o compromisso de luta com todos os homens e mulheres que morreram pela busca de uma Pátria livre. O Sr. Felipe Freitas disse que a Sessão era uma aula pública de cidadania, de justiça e de direitos humanos para o Estado da Bahia. Falou que a memória do Massacre de Eldorado dos Carajás é um jeito de assumir uma posição contra todos os massacres que ainda ameaçam o povo brasileiro e para adotar ações que evitem novos massacres, argumentando que evitar o massacre dos sem-terra é promover uma reforma agrária democrática e popular. O Sr. Fabiano Paixão falou que a marcha promovida pelo MST é um exemplo pedagógico do processo de unidade que possibilitou afastar o fascismo das ruas e

representar os verdadeiros interesses dos trabalhadores. O Deputado Rosemberg Pinto destacou que o MST estar no Plenário da Casa do Povo era simbólico e disse que o Movimento não permite que a necessidade da reforma agrária no Brasil seja esquecida. Concluiu afirmando ser necessário mandar um recado à Justiça brasileira para que os crimes contra indígenas e sem-terra não fiquem impunes e caiam no esquecimento. O Sr. Rubens Cerqueira falou que a Comissão Pastoral da Terra vem apostando muito no MST e nos demais movimentos sociais por acreditar que não há democracia verdadeira sem vida digna no campo, defendendo que a luta do camponês é realizada por meio da ocupação da terra com a reforma e ocupação agrária. O Sr. Tássio Brito solicitou um minuto de silêncio pela perda do Sr. Noeci Salgado e, em seguida, destacou a força e a importância do MST para o Brasil e para a construção da luta partidária. Agradeceu ao Movimento por estar presente em todas as lutas sociais e nunca ter se furtado a fazer o embate político nos momentos que o PT precisou. O Sr. Carlinhos Marighela disse que conheceu e aprendeu a respeitar a luta pela reforma agrária com a família quando criança e parabenizou o Movimento, observando que a luta se atualiza diariamente, tornando-se objetiva, soberana e desenvolvida por pessoas mais preparadas, conscientes e fortalecidas. O Sr. Carlos Borges opinou que a luta é lenta, mas que já houve avanços. Comentou que a gestão federal anterior deixou a pasta parada e com dificuldades. Falou que no orçamento de 2023 foram realizados seis mil assentamentos familiares e que existe a perspectiva que em 2024 este número seja dobrado. Concluiu falando das qualificações que estão sendo implementadas pelo Incra. A Sr. Fabya Reis comentou que iniciou a vida pública atuando no MST aos 17 anos e que ser um sem-terra é ser um herói. Agradeceu à militância do MST e aos movimentos populares presentes pela inspiração, dizendo que o Governador Jerônimo Rodrigues está trabalhando para assumir as pautas trazidas durante a Marcha Estadual pela Reforma Agrária. O Sr. Jeandro Ribeiro comentou a reunião que teve com o Governador Jerônimo Rodrigues para tratar da habitação, destacando que a pauta envolveu programas que abrangem movimentos sociais variados. Parabenizou a Marcha pelas reivindicações e força, assegurando que as pautas levantadas estão sendo discutidas intensamente pelo Governo com o objetivo de consolidar as famílias já assentadas. A Sra. Eliane Oliveira falou que chegar em Marcha na Alba trouxe aos participantes um sentimento de representatividade e citou vários militantes que morreram durante as lutas pela terra, enfatizando a impunidade que afeta as famílias camponesas diante dos ataques que se ampliam, ressaltando que na Alba existem deputados que defendem a reforma agrária, mas outros estão envolvidos com a organização do movimento “Invasão Zero”. Acrescentou que a visita do Governador no primeiro dia de Marcha foi um gesto que demonstrou o comprometimento dele com a causa. Concluiu afirmando que a Marcha continuará sendo o maior instrumento de luta do MST e que, apesar do Programa Terra da Gente, anunciado pelo Presidente Lula, existe uma demanda que necessita de um número muito

maior de assentados em 2024. O Sr. Vitão fez um agradecimento em nome do MST a todos que trabalham na luta pela transformação da sociedade e emancipação humana, buscando semear esperanças e realizar sonhos. A Sra. Presidente, no decorrer da Sessão, registrou as presenças de autoridades civis e de lideranças de movimentos populares. Em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e, às 13h35, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO -